

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Retos, Cap. XVI: 31.

Nós prégamos a Christo.

1.º aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 30 de Setembro de 1915

Num. 42

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual. 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THE SOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier, Rio.

2.ª CONVENÇÃO DAS IGREJAS INDENOMINAÇÃOES BRASILEIRAS E PORTUGUEZAS

III

Devemos ou não adoptar para as nossas igrejas o nome Congregacionaes?

As objecções levantadas contra esse nome são de tres naturezas — a) que não representamos a denominação congregacionista da Inglaterra e da America — b) que della differimos em pontos de doutrinas e c) que entre os congregacionistas ha igrejas hereticas, racionalistas.

Essas objecções são por demais fracas para que mereçam larga discussão.

Vamos resumir aqui as idéas porque entendemos serem improcedentes essas objecções e deixemos a critica do nome *Indenominações*, até agora, oficialmente adoptado, para artigo posterior.

Pelo facto de não estarmos relacionados directamente com os congregacionistas no estrangeiro, não deixamos de estar a elles unidos, até certo ponto pela adopção dos mesmos principios. Ha entre nós e elles muita cousa em commum; ha a communhão de idéas que não deve ser posta á margem; ha traços distinctos que tanto differenciam a nós como a elles das demais denominações irmãs; ha uma corrente de profunda sympathia que não pôde ser desprezada. E, posto não estejamos ligados a esses irmãos, em razão de dar ou receber auxilios delles, não nos é possível occultar o facto de que existe entre nós alguma especie de relação. Não sendo incumbidos por elles de representar aqui seu modo de pensar, representamol-o, todavia, em razão de o havermos adoptado em quasi toda a extensão.

Seria até de grande vantagem para a causa que esposamos estabelecermos intimas relações com membros e ministros proeminentes dessa denominação, pois isso muito nos viria auxiliar a expandir o nosso movimento evangelico. Essa primeira objecção cae, pois, por terra, desappa-

rece, não tem razão de ser diante do facto de que existe afinidade entre nós e os demais congregacionistas do mundo.

A segunda objecção ao nome *congregacionismo* é, dizem, porque differem de nós em pontos de doutrinas. Não pensamos assim.

Os congregacionistas têm a mais do que nós o baptismo de crianças e nós temos a mais do que elles os presbyteros regentes; o resto é a mesma cousa. Ora, ninguem acredita que elles se chamam congregacionistas por baptizarem crianças e nem nós somos presbyterianos por adoptarmos a instituição dos presbyteros regentes.

A palavra *Congregacionismo* apenas quer dizer que as pessoas ou igrejas que adoptam esse systema advogam o *governo ecclesiastico do povo pelo proprio povo* e nada mais. Issa nada tem que ver com doutrinas. E', portanto, fóra de toda a duvida que a segunda objecção nenhum valor tem contra a adopção do nome que melhor assenta á nossa denominação.

A terceira objecção é ainda mais fragil, dizem os adversarios do verdadeiro nome de nossa denominação que ha igrejas congregacionistas hereticas e ministros racionalistas nessa denominação. Mas isso será argumento sufficiente para regeitarmos o nome? Si formos argumentar assim, então outras denominações têm tambem que mudar o nome, porque têm tido a mesma infelicidade.

E o que se dá por lá a esse respeito não pôde occorrer entre nós? E' isso motivo para pormos de parte um titulo que synthetisa um passado historico, cheio de lindos exemplos e de alevantados e nobres impulsos? Si um ministro de nossa denominação cair em heresia, seja deposto do ministerio; si a igreja de que é pastor quizer acompanhal-o, seja desligada da Alliança; mas não reneguemos o nosso nome por esse motivo, porque então teriamos de inventar talvez algum outro, além do que temos, si tal desgraça nos acontecesse, o que Deus tal não permita.

Esperamos que a 2.ª Convenção estude este ponto e tome passos definitivos no sentido de não serem as nossas igrejas obrigadas ao uso de um nome que pecca pela significação, pela extensão e pela antipathia de que goza no meio ecclesiastico nacional.

IGREJAS CONGREGACIONAES BRASILEIRAS e, si quizerem, accrescente — e *Portuguezas*, incluindo a nossa missão em Portugal, eis o nome pelo qual deve ser reconhecida a nossa denominação.

“O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA”

Importante obra evangelica. 6.000 exemplares vendidos em 6 mezes. São 320 paginas cheias de mensagens divinas. Preço 300 réis. Pelo Correio 500 réis.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

PRINCIPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXIII

Nota sobre a Igreja de Corinto

Sobre o argumento do *Congregacionalismo*, quanto á disciplina, ha a objecção de que, ao tempo em que Paulo escreveu á Igreja de Corinto, ainda não havia ahi officiaes regularmente consagrados para o governo da comunidade local. Nas saudações que se encontram nessas epistolas, não se mencionam os "bispos e diaconos", como era de esperar-se. Dessa omissão, emtanto, nada se póde concluir, pois que o mesmo se dá com as cartas endereçadas á Igreja de Thessalonica, e todos sabem da existencia de officiaes regularmente apontados naquella igreja, porque São Paulo escreveu: "Ora, nós vos supplicamos, irmãos, que tenhaes consideração com aquelles que trabalham entre vós no Senhor e vos admoestam; que lhes tenhaes uma particular veneração em caridade, por causa do seu trabalho: Conservae paz com elles" (1^a Thess. V: 12-13).

Si alguém se atrevesse a dizer que na Igreja de Corinto nenhum official havia, da mesma forma podia-se argumentar que o não havia na Igreja de Thessalonica, pois que a mesma omissão se nota na segunda carta aos Thessalonicenses. E essa omissão é ainda mais flagrante, em virtude das circumstancias daquella comunidade, em que se encontravam pessoas que andavam "desordenadamente", que não queriam trabalhar. Ahi se exhorta a Igreja a não ter communhão com essa especie de individuos. Emtanto o Apostolo não encarrega os officiaes da Igreja de tratarem do caso dessas pessoas, mas exhorta a toda a comunidade que assim proceda.

Escrevendo ás igrejas da Galacia, Paulo não separa a comunidade dos officiaes; dirige-se tanto a uma como a outros e só os distingue na exhortação: E o que é cathechizado na Palavra reparta de todos os seus bens com o que o doutrina (Galatas, VI: 6). Escrevendo aos "Santos" que estão em "Epheso" não faz menção especial dos "bispos" ou "presbyteros" e, no emtanto, sabe-se que, em Epheso, havia essa categoria de officiaes, muito antes de escrever Paulo a sua epistola. O escriptor, nem si quer faz referenc'a aos presbyteros de Epheso, no decorrer de toda a epistola. A unica que ahi se encontra a respeito, é muito geral (Eph. IV: 11).

Saudando aos colossenses, nem de leve toca em presbyteros e diaconos, mas no corpo da epistola ha palavras notaveis, muitas vezes citadas pelos "brownitas" para demonstrar que a igreja tem direito de admoestar ao pastor: Dizei a Archippo: "Toma cuidado do ministerio que recebeste do Senhor para o cumprires" (Col. IV: 17).

Archippo era naturalmente ministro da Igreja de Laodicéa e talvez o escriptor "brownita" quizesse dizer que essa recommendação apostolica viesse a dar emphase ás palavras. A epistola aos Philippenses é a unica em que Paulo começa por saudar aos "bispos e diaconos" separadamente dos "Santos". A omissão da saudação aos officiaes nas cartas aos Corinthios não é tão importante que chegue a ter valor de argumento para provar-se que lá não havia officiaes regularmente ordenados ou apontados.

Deve-se indagar antes porque entram elles na saudação aos philippenses, do que o motivo por que não entram na saudação á Igreja de Corinto. A distincção moderna entre clerigos e leigos não existia. E' mesmo inadmissivel que uma igreja como a de Corinto, evidentemente de tamanho consideravel e já ha muito organizada, estivesse ainda sem seus bispos ou presbyteros e diaconos ao tempo em que São Paulo lhe dirigiu suas epistolas.

Poucos mezes depois de se reunirem os primeiros conversos em Listra, Iconio, Antiochia da Pesidia e outras cidades de menor consideração, foram estabelecidos seus officiaes e não se teria procedido assim com a grande igreja de Corinto? (Actos, XIV: 21-23)

Longo intervallo mediou entre a fundação da Igreja de Corinto e a composição da primeira epistola. Em Corinto despendeu Paulo anno e meio, na sua primeira visita (Actos, XVIII: 31) e foi pelo fim de sua estadia em Epheso que escreveu a primeira carta aos Corinthios. Cap. XVI: 8). Deviam ter decorrido quatro ou cinco annos. Não parece, portanto, razoavel que durante todo esse tempo a Igreja estivesse sem officiaes.

SANTIFICAÇÃO

PELO REV. A. E. CARVIE

(Continuação)

3) Convém collocar-se em primeiro lugar com respeito á salvação, para provar sua effi-cacia moral, essas duas considerações que fazem o mais amplo appello; todavia, de passagem, bem podemos dizer que nisto não temos o característico da doutrina paulina. A gratidão pela graça não é o factor mais poderoso que Paulo experimentou em o novo nascimento. Nenhum acontecimento do passado, embora fertile em promessas no resgate do homem, foi a fonte que alimentava a nova vida de Paulo. Foi por uma constante e intima communhão com Christo que elle experimentou a graça de Deus. A fraqueza de Paulo sendo aperfeiçoada pelo poder de Deus. Elle declara esta união viva com Christo numa forma tão individual quanto sua experiencia podia demonstrar.—"E vivo, por melhor dizer, não sou eu já o que vivo, mas Christo é que vive em mim" Gal. 2:20. Mas não faz disto um monopolio espiri-tual; pois em Rom. elle diz: — "Nós fomos sepultados com Elle para morrer ao peccado pelo baptismo, para que, como Christo resurgiu dos mortos pela gloria do Pae, assim tambem nós andemos em novidade de vida." (Rom. 6:4). Ao estudar esta passagem torna-se necessario certa concessão e distincção. Temos de admittir que essa união não se realisa na commum experiencia da vida christã no mesmo gráo como com Paulo. O zelo moral e a visão espiri-tual se combinaram para fazer o Christo da fé, uma realidade para Paulo como Elle é comparativamente para poucas almas. Mas, mesmo onde não ha certa, viva e consciante presença de Christo, pode haver confiança em Sua promessa, tornada real numa experiencia como a de Paulo; habilitando a peleja moral a ser reforçada de coragem e confiança, devido á certeza de que o poder humano não é deixado sem auxilio, mas sim sustentado pelo poder divino do Salvador cuja operação não é limitada pela alma no conhecimento de Sua

presença. Uma benção que se devia desejar quotidianamente é o experimentar essa presença; mas devemos de nos lembrar que o poder opera mesmo onde tal presença não é percebida. Mesmo no valle ha grandeza para aquelles que não têm contemplado a sumidade. A experiencia christã tanto no esforço moral como na visão espiritual, confirma a verdade de que a libertação da alma do poder do peccado não é realisada pela impressão feita, ou mesmo pelo motivo despertado no homem por Christo e Sua cruz como um acontecimento da historia, mas por uma constante poderosa e viva presença salvadora. E' a influencia pessoal que está sendo universal e permanentemente exercitada, e exercitada mesmo quando sua realidade não é plenamente conhecida. Todavia, como a communhão intima augmenta a efficacia de influencia pessoal, assim tambem a experiencia da presença de Christo é uma condição para o progresso moral. Pena é que esta phase do ensino de Paulo tenha sido chamada *mystica*, termo que parece arrefecer quem cuida do successo moral da fé christã. E' espiritual em caracter, porque é independente dos sentidos, mas é tambem moral em sua significação, porque a santidade do homem é o seu fim.

ELIAS TAVARES.

(Continúa.)

COMMENTARIO BIBLICO

MATHEUS, 24:29-30

IV

(Continuação)

Depois de todos estes males sobre Jerusalem, a nação deixaria de existir com a sua organização.

Até então a nação tinha tribunaes, juizes, templo, sacerdotes e sacrificios, mas tudo isto que era nella como o sol, a lua e as estrellas que brilhavam, iam cair:

"Logo depois da afflicção daquelles dias escurecer-se-a o sol, a lua não dará a sua claridade, e as estrellas cairão do céu e as virtudes dos céos se commoverão" (Matheus, 24:29). Como diz o Propheta Oséas (c. 4:4): "Os filhos de Israel estarão por muitos dias sem rei, sem principe, sem sacrificio, sem altar, sem efod e sem therafins".

Depois daquella afflicção, a nação Judaica perdeu tudo, tudo caiu, não ha mais o brilho, e Israel está disperso entre as nações como um povo sem patria. Aqui ha um grande intervallo de tempo.

Desde o anno 70 até hoje, Jerusalem não pertence mais aos Israelitas, ainda que elles são os donos della, e para ella irão no tempo que Deus determinar.

O mesmo Propheta Oséas diz: "E depois d'isto tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a David seu rei, e no fim dos dias olharão elles com respeitoso temor para o Senhor, e para os bens que Elle lhes terá feito" (Oséas, 3:5). Até hoje Jerusalem está sendo pisada dos gentios e será até completarem os tempos das nações. (Lucas, 21:24).

Findo este tempo apparecerá o signal do Filho do Homem no céu, com poder e magestade.

Este signal talvez seja o arrebatamento da Igreja de Christo. O periodo e os factos sobre a

antiga Jerusalem, fundam-se no v. 29, que estabelece o grande espaço de mais ou menos 20 seculos.

O arrebatamento da Igreja será invisivel, mas a ausencia dos christãos tirados do mundo, ao mesmo tempo, deverá causar um grande abalo aos povos da terra, porque depois a vinda do Filho do Homem será visivel (1ª Cor. 15:51-52; 1ª Thes. 4:13-16 Apoc. 1:7).

JOÃO DOS SANTOS.

RASCUNHOS

Deve o crente ser politico?

Até hoje, felizmente, o nosso meio evangelico, quasi por unanime consenso, diz que não.

Attitude digna, não ha duvida.

Digna e profundamente sabia.

Neste particular, os crentes têm se collocado na altura daquella prudencia de que o seu Salvador fôra o modelo vivo.

Que significa politica em nosso meio? Ambição. Ambição de dirigir, de sobrepujar, de enriquecer á custa do Estado — sejam quaes forem os meios.

E', evidentemente, uma politica *apostata*.

Apostata por que?

Simplemente por isto: todo mundo quer mandar.

E não tendo *todo mundo* dons proprios de dirigir, enxertam-se-lhe dons artificiaes, falsos: intelligencia, dinheiro, despotismo...

Não é mais a arte de bem governar a Nação, como seu nome indica.

E', podemos dizer, o direito da força. Da força intellectual. Da força monetaria. Sobrepujar, dominar, vencer — eis o seu escopo. O meio, não importa!

Por isso, deve o crente afastar-se.

Afastar-se, que é o melhor e talvez o unico meio de escapar á tentação, ao contagio do terrivel microbio que é a politicagem.

Que lucro haverá em o crente tornar-se politico militante?

Nenhum. Prejuizo, sim, para elle e para o Evangelho.

Para elle — porque, certo, os principios santos que professa não serão sustentados por muito tempo.

Para o Evangelho — porque, cada vez que um de seus adeptos se despenha pela rampa da desobediencia a Jesus, todos os acampamentos do Inimigo não o poupam de suas settas inflammadas.

Sim: da religião e politica reunidas, é mil vezes mais facil resultar só politica do que religião.

Queremos dizer: o crente que se mette em politica acaba quasi sempre por ser sómente *politico*...

E' muito prudente, pois, fugir de politica, de partidos.

Não é que isso seja vedado ao crente.

E' permittido. Mas, como tantas outras coisas que o Evangelho não prohibe — não convém.

Nem tudo que é permittido convém, edifica, como ensina o grande Paulo.

A politica, em nosso meio, está nestes casos. Deixemol-a.

Deixemol-a, que a Causa do Senhor, além de muitissimo carecer de todas as nossas forças, já está exposta a tentações de sobra!

Seguir a Christo é a melhor politica que o crente pôde cultivar.

*
* *

Por falar em politica...

Acabamos de receber — *Principios e Methodos* — do rev. Salomão Ferraz.

E' um livrinho de 87 paginas, primoroso na fôrma e no fundo.

Escrepto em portuguez de lei, estylo claro e brilhante, doutrina vasada das paginas do Evangelho, lê-se duma assentada, com praser e com proveito.

Trata duma questão de *politica ecclesiastica*.

Advoga, principalmente a pratica da parte do protestantismo de aceitar como baptisados os convertidos do romanismo, do que resulta reconhecer a igreja romana como uma das igrejas de Christo.

Comquanto não acompanhemos até ahí o piedoso ministro presbyteriano, pois somos dos que, humildemente, não reconhecem aquella igreja como igreja de Christo, e, consequentemente, nullos consideram seus actos, embora em nome da S. S. Trindade, como o baptismo — com quanto de pensar contrario neste particular, reconhecemos o valor da obra referida.

E' que, em nosso meio, difficilmente se vê uma controversia sem que os contendores não escorreguem para os lados da descompostura, não vão pedir auxilio ao ridiculo, não deixem de analysar-se pessoalmente por dentro e por fóra...

E' uma tristeza, muitas vezes, passar a vista pelos jornaes evangelicos! Difficilmente se atina com o ponto em discussão: Fica-se sabendo de tudo: que o polemista tem cabellos brancos ou é criança, é formado ou não sabe nada, é mentiroso ou maltratado os creados, não é crente ou é fanatico... de tudo! menos do assumpto de que se trata!

Armação evangelica, contextura profana — ahí temos a maioria de nossos artigos de polemica.

No *Principios e Methodos* não se vê isso.

Vê-se o que o titulo indica. Discorda-se do auctor?

Mas discorda-se com satisfação. Com satisfação, porque se sente que o autor expõe aquillo que julga ser o melhor não para *atacar*, *humilhar* os que assim não pensam, mas para lhes dar uma satisfação e satisfazer a sua consciencia.

Não combate homens, ataca theorias.

Com a triste experiencia que tem, certo, das consequencias funestas de discussões contrarias ás regras do Evangelho e da Logica, o auctor colloca-se no terreno elevado dos principios, e, dahi, energico, solemne, combate a estreiteza de vistas, a razão agrilhoada, o fanatismo, a intolerancia, o abuso da liberdade, o *phariscismo*, enfim, quer elle erga suas tendas no romanismo, quer elle se procure accommodar no protestantismo!

Neste ponto, por querer que a *justiça comece por casa*, é que o illustre escriptor ha de sentir momentos amargos...

Não esmoreça, porém.

*
* *

Politica ecclesiastica é a arte de governar a Igreja.

Foi instituida por Jesus, em traços geraes, como se vê do Evangelho.

Por isso, o crente vivo não lhe pôde ser indifferente.

Todos têm que tomar parte nella, cultivando o mais possivel attingir o ideal.

Merece a maxima attenção. Nem todos podem *combinar*...

Mas, por isso, não devem brigar, intimidar uns aos outros... Isso seria *apostatar*, abandonar os principios do Evangelho pelos dos homens.

Não. O maximo cuidado do Povo de Deus deve ser não tanto no sentido de limitar a certas regras a sublime arte de governo de igrejas, como no de evitar que ella se corrompa, venha a tornar-se como a *politica civil*.

E' necessario vigiar para evitar que nella se enxertem outros principios contrarios á Lei da liberdade que nos outorgou o Salvador, a saber: o humano saber, a subservencia, o despotismo...

Justo é reconhecer, na Igreja Evangelica, mercê de Deus, só muito ao longe, e para logo desaparecerem, se divisamos de vez em quando symptomas do perigosissimo *morbus*.

Não obstante, cedo não é, nem fóra de proposito, o *antidoto* poderossissimo dos *Principios e Methodos*.

Gratos pelo exemplar, felicitamos o auctor de envolta com os nossos melhores desejos para que continue, firme, nos caminhos do Senhor.

Rio, Setembro, 1915.

PINHEIRO MANSO.

NOTA DA REDACÇÃO — Sobre o livro *Principios e Methodos*, do Rev. Salomão Ferraz, de que fala o nosso collaborador, Sr. Pinheiro Manso, nada podemos dizer, pois ainda não tivemos o prazer de lê-lo. Fica, portanto, a nossa critica para mais tarde. O que ahí vae é opinião do auctor dos *Rascunhos*.

A SOCIEDADE HODIESNA

A sociedade hodierna, sob o manto duma civilização baloufa, esconde sua deformidade moral.

Dos lupanares, em pleno coração da *urbs* carioca, onde ostensivamente se exhibem as mercadoras da honra, aos salões aristocratas dos palacianos, das reuniões do pseudo escol da sociedade, o caracter deturpa-se, a honradez não passa dum vocabulo vazio de sentido, duma verdadeira utopia. Varias são as causas determinantes dessa enfermidade moral. Entre estas avultam a carencia de idoneidade dos preceptores, o máo exemplo dos paes, a liberdade mal entendida de que se apossa a juventude, — apenas deixa o circulo da meninice; a influencia do meo de que se cerca contribue para que a pureza dos costumes seja corrompida. Os adeptos da licenciosidade que deparamos a cada passo, são os primeiros que, com seus habitos e phrases indecentes, vertem na candura das almas juvenis as gottas da maldade! Commerciantes inescrupulosos, na ganancia do lucro monetario, primam na confecção dos reclamos seductores á vaidade e ao sensualismo. Pelas vitrines dos magazins mais importantes a leitura pornographica e as estampas immorales são exhibidas em profusão. A propria

imprensa, trahindo seu nobre ideal, particularisa em seus menores detalhes os casos de raptos ou attentados ao pudor, numa linguagem apimentada, assim, á maneira de ensino exemplificado...

Os vícios grosseiros anathematisados pela voz populi, não são os unicos que nos trazem a intranquillidade para o lar; as aggressões ao pudor, o atrevimento dos d. Juans, a desenvoltura dos pelintras, emfim, a falta de moralidade sob o aspecto que acabámos de encarar, constitue esse acervo de crimes que, sob modalidades varias, a imprensa registra, com titulos sensacionaes!

Sodoma e Gomorrah dos tempos abrahmicos se soerguem das cinzas e aos nosso olhos apparecem ainda mais corruptas!

Cumpre aos paes de familia a sagrada missão de defender a prole, dessa hecatombe moral, precavel-a contra tudo que tente embotar o espirito, deixando ás paixões livre dominio.

Saneemos o ambiente social do *smartismo* cheio de affectação ridicula, das modas extravagantes e irrisorias por meio duma conducta verdadeiramente christã, cheia do odôr da santidade!

E que a mulher, que neste assumpto desempenha papel predominante, nos enleve em a naturalidade de seus encantos, no desdobraimento de sua actividade intellectual, na pudicicia que tão lindamente lhe carmina as faces, onde a expressão do recato torna-a ainda mais bella e digna de respeito.

FORTUNATO LUZ.

AMIGO VERDADEIRO

(Prov. 17:17.)

Musica especial.

- 1 Tenho no mundo um verdadeiro amigo,
Que me consagra verdadeiro amor;
Sua presença sempre está commigo,
Não temo a lucta nem qualquer rumor.

CORO:

Christo Jesus é verdadeiro amigo;
Outro no mundo não se pôde achar,
Que tenha assim amor sincero e franco,
Em todo tempo e em qualquer logar.

- 2 Elle conhece minha vida interna;
Sabe as fraquezas e peccados meus;
Mas não me deixa sua voz tão terna,
Dá-me conforto com os conselhos seus.
- 3 Nenhum momento me deixou sosinho;
Por onde vou Elle commigo vae.
Guia-me sempre com maior carinho,
Carinho santo de um bondoso pae.
- 4 Todo o desejo deste meu amigo
E' conduzir-me ao seu celeste lar;
Por esta causa sempre está commigo,
Em todo tempo e em qualquer logar.

L. R. G.

ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 24 DE OUTUBRO DE 1915 4º TRIMESTRE

LIÇÃO IV

DEFENSORES CELESTIAES DE ELISEU

4º REIS 6: 8--23

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 18 de Outubro — *Defensores celestiaes de Eliseo* — 4º Reis, 6:8-23.

TERÇA, 19 — *Promessa de abundancia* — 4º Reis, 6:24-7:2.

QUARTA, 20 — *Fuga do inimigo* — 4º Reis, 7:3-8.

QUINTA, 21 — *A promessa cumprida* — 4º Reis, 7:9-20.

SEXTA, 22 — *Benignidade de Iahveh* — Psalmo, 35.

SABBADO, 23. — *Iahveh, o Libertador* — Psalmo 33:1-10.

DOMINGO, 24. — *Iahveh, o Protector* — Psalmo 33:11-22.

TEXTO AUREO — "O anjo do Senhor acampa á roda dos que O temem e os livrará". Psalmo 33:8.

VERDADE PRATICA. — O Senhor é o defensor do seu povo.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Eliseo defende a Israel.*
- 2 — *O rei da Syria manda prender o propheta.*
- 3 — *Eliseo protegido.*
- 4 — *Captura dum exercito.*
- 5 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — Cerca de 889 annos antes de Christo.

LOGARES — *Dothain e Samaria.*

HYMNOS — 102 — 60 — 241, dos *Psalms e Hymnos.*

Notas Introductorias — Os incidentes da vida de Eliseo, aqui recordados, mostram que o propheta, não só estava intensamente interessado no bem espiritual da nação, como tambem na sua prosperidade material. Seus milagres, pela maior parte, estavam relacionados com os

negócios da nação; sendo mesmo poucos os de caracter particular. Eliseo parece haver escapado ao desagrado do rei de Israel, durante grande parte de sua vida, devido provavelmente a disposição de Jorão ser diferente da de Acaã que se manteve sempre em opposição a Elias. E' tambem verdade que Eliseo era menos aspero que Elias e esta era a qualidade de propheta que sua época exigia.

Elias era o homem preciso para a experiencia do Carmelo e para os demais incidentes com ella relacionados, ao passo que Eliseo era o homem que devia curar Naaman da Syria e acabar com a fome de Samaria.

O milagre de fazer o machado fluctuar no Jordão indica que as escolas de prophetas prosperavam mesmo nos tempos de degeneração religiosa.

Era provavelmente a Casa de Jericó que não comportava todos os "filhos dos prophetas" (4º Reis, 6:1-7); foi necessario alargal-a, fazel-a maior. A actividade de Eliseo, em conexão com esses centros de influencias religiosas, era instrumento de subido valor e sua influencia sobre toda a nação não podia deixar de ser extraordinaria e grande.

O topico que hoje estudamos nos mostra como Deus protege tanto as nações como os individuos.

1 — Eliseo defende a Israel — (Vs. 8-12)

V. 8 — *O rei da Syria* — Era Bauadad II que havia feito guerra a Israel (3º Reis, 20:1) e que dera muito que fazer a esta nação.

Foi morto por Hazael, um dos seus vassallos, poucos annos mais tarde, e o seu assassino apoderou-se do throno da Syria... *pelejava contra Israel* — Essas guerras são conhecidas modernamente pelo nome de *guerrilhas*, em que bandos de invasores fazem incursões pelo territorio inimigo... *teve conselho* — O rei da Syria tomou a direcção da campanha e deu ordens aos seus bandos, sobre a localisação e sobre a melhor maneira de prevalecer contra os israelitas. O plano era de armar emboscadas aos israelitas e derrotal-os completamente.

V. 9 — ...*o homem de Deus* — Eliseo estava em comunicação com Deus e, descobrindo todos os planos do rei da Syria, deu informações exactas a respeito ao rei de Israel e annullou, desta arte, os esforços dos bandos Syrios. Taes manifestações de poder de *Iahveh* e interesse no bem-estar de Israel deviam ter levado a nação á humildade e á obediencia, mas assim não aconteceu.

...*não passes por acolá* Differem os commentadores quanto á interpretação desta expressão. Dizem alguns que Israel fôra advertido de que devia evitar a passagem por logares especificados, em que os syrios tinham armado emboscadas. Dizem outros que Israel não fôra aconselhado a evitar a passagem por esses logares, mas a occupal-os de ante-mão, com forças superiores, de modo que pudessem derrotar os syrios, quando ali chegassem. Por qualquer lado que se encare a questão o que fica patente é a manifestação do poder de Deus e do seu cuidado para com o povo de Israel.

V. 10 — ...*e assim se guardou* — Sob a direcção divina e com a obediencia ás determinações do Senhor, os israelitas evitaram a derrota e conseguiram vencer o inimigo da Pa-

tria ...*mais de uma e de duas vezes*. — Jorão, o rei de Israel, foi altamente favorecido, tendo o auxilio de Eliseo, nesses tempos de perturbações e de invasão estrangeira e havendo confiado na acção do propheta, livrou-se por diversas vezes das garras aduncas de Benadad II, rei da Syria.

V. 11 — *E turbou-se, com este accidente, o coração do rei da Syria*. — Ficou deveras encomodado por ver frustados todos os seus bem architectados planos, por serem perfeitamente conhecidos do rei de Israel. Sob taes circumstancias, faltar-lhe-ia a coragem para continuar a companhia, si não viesse a descobrir o revelador dos seus segredos.

— *Porque não me descobris vós quem é o que me faz trações, junto ao rei de Israel?* — O rei da Syria naturalmente suppôz que ou havia entre elles algum espião israelita; ou era traído por algum dos seus compatriotas.

V. 12 — *Não é assim... ó Rei* — Não se nos diz onde esse servo do rei da Syria obteve informações, mas é provavel que a conseguiu-se de qualquer israelita... *o propheta Eliseo... conta ao rei de Israel* — Esse syrio cria que o Deus de Israel tinha o poder de revelar a Eliseo todos os movimentos do exercito de Benadad II, dando o propheta pleno conhecimento disso ao rei de Israel... *no teu gabinete* — Os planos mais secretos do rei da Syria eram materia do conhecimento do propheta.

2 — O rei da Syria manda prender o propheta (Vs. 13-15)

V. 13 — *Ide e vêde, onde elle está, para eu o mandar prender* — Era uma presumpção da parte de Benadad tentar capturar um propheta que havia revelado seus planos mais secretos. Era o seu desmedido orgulho que o cegava, pois, si ao propheta havia sido dado o poder de descobrir os propositos do soberano da Syria, com referencia á nação israelita, não saberia elle agora o que se tramava contra sua própria pessoa?

Eliseo está em Dothain. — Essa cidade ficava a tres leguas, mais ou menos, ao norte de Samaria, no caminho de Damasco. Dothain significa "fonte dupla" e foi ahí que José foi procurar seus irmãos e donde foi vendido aos israelitas, para o Egypto (Gen. 37:17.)

E' provavel que Eliseo tivesse residencia ahí, como tinha em Samaria.

V. 14 — ...*cavallaria, coches e suas melhores tropas* — Não mandou um mero bando de saqueadores, mas uma força bem organizada. O rei da Syria tinha muito respeito ao poder do propheta, como se pôde observar no facto de mandar contra elle um exercito numeroso e bem disposto. Um exercito commissionedo para prender um homem! Mas que poderia fazer um exercito contra um homem que estava em comunicação com o céu?... *e chegados de noite* — O rei, para a realização do seu proposito, fez uso da estrategia de guerra, esquecendo-se de que o Deus de Israel não dorme. Em todas as partes do Oriente, os "raids" repentinos, característicos da guerra entre aquelles povos, são geralmente levados a effeito de noite, encobertos pelas trevas... *cercaram a cidade* — Recordando uma das expressões de David: — "Ainda que se acampem exercitos contra mim, não temerá o meu coração". (Psalmo 26:3).

O plano de Benadad era tal que, a não ser por meios sobrenaturaes, o propheta não lhe escaparia.

V. 15 — ... o criado — Não era por certo Geazi que havia ficado leproso, *Ai, meu senhor, que faremos!* — Ao criado pareceu a situação extremamente perigosa, porque o exercito da Syria cercára a cidade com o unico intuito de prender o “homem de Deus” e escapar afigurava-se-lhe uma impossibilidade.

3 — Eliseo protegido — (Vs. 16-18)

V. 16 — *Não temas* — E' interessante notar-se os logares da Biblia em que se usa esta expressão.

Eliseo tirou, arrancou estas palavras corajosas do fundo de sua alma crente no poder de Deus. *Mais são os que estão connosco do que com elles* — O criado via seu senhor só, indefeso, cercado de formidavel exercito que trazia contra elle as ordens mais severas, mas Eliseo via mais do que isto — contemplava as hostes celestiaes que o defendiam.

O propheta do Senhor cria que o anjo de *Iahveh* se acampára em volta delles e estava prompto para livral-os do poder do inimigo. (Psalmo 33:8).

Sua fé e coragem inspiraram o coração do seu criado que tambem creu.

V. 17 — *E fazendo oração* — A oração é o meio infallivel de obter-se auxilio de Deus.

Elias orou e desceu fogo do céu e consumiu o sacrificio (3º Reis, 18:36-38); Eliseo orou e o filho da sunammite recuperou a vida; o povo de Deus, em todos os tempos, tem tido os recursos da oração.

Abre os olhos deste para que veja — Os olhos do corpo estavam abertos e elle só via o exercito inimigo; a oração de Eliseo foi para que se lhe abrissem os olhos do espirito e visse os defensores celestiaes que estavam acampados aquem do inimigo. Os defensores celestiaes já ali estavam e nada mais faltava do que uma visão para perceber-os.

...o monte cheio — A collina sobre que Dothain estava situada encontrava-se defendida por forças sobrenaturaes. O moço viu a realidade do que affirmára o propheta: “Mais são os que estão connosco do que os que estão com elles” e não havia motivo para temores, nem para sobresaltos.

Os que apenas contemplam as hostes das trevas em redor de si para impedir o seu progresso espiritual e não vêm, pelos olhos da fé, os defensores celestiaes que os rodeiam, estão em estado espiritual muito desvantajoso.

Cavallos e carroças de fogo — Dum lado estavam os carros e cavallo dos syros, conduzidos por fracos mortaes, do outro, estavam cavallo e carroças de fogo, dirigidos por guerreiros angelicos que vinham dar a victoria ao servo do Senhor. Deus tem ás suas ordens innumerados meios de assegurar aos seus servos a mais estrondosa victoria.

V. 18 — Quando os syros se precipitaram sobre a cidade para prender o propheta, não se aperceberam da presença dos defensores celestiaes e suppozeram que nada mais facil havia do que a empresa a elles confiada.

4 — Captura dum exercito (Vs. 19-23).

Um exercito inteiro veiu durante a noite cercar um homem para prendel-o e esse homem, de manhã, prende a todo esse exercito e o leva ao seu rei. Estando todos dentro da Capital do reino, em poder do soberano, o propheta ora a Deus para que lhes abra os olhos e, ao verem novamente, divisam o homem que procuravam, mas em logar diverso do em que esperavam encontral-o.

Devido ao modo generoso porque foram tratados, quando estavam em poder dos israelitas os syros deixaram de atacar a Israel e houve paz entre as duas nações por algum tempo. Foi mais uma manifestação do poder de *Iahveh* em favor de Israel, mas pouco aproveitou para o bem espirital daquelle povo.

5 — Pensamentos praticos.

1) Deus toma conhecimento e, muita vez, faz abortar as conspirações secretas contra o seu povo.

2) Deus tem ás suas ordens todas as forças da terra e do céu.

3) A oração é a mais poderosa das agencias humanas, porque traz á terra o poder divino e revela poder divino.

4) Deus vê o mais secreto dos logares, conforta e recompensa aos verdadeiros crentes.

5) O homem de Deus é guardado pelo anjo do Senhor que se acampa em volta delle.

6) o crente tem ao seu lado o auxilio de Deus e com elle todo o poder do Universo.

7) Precisamos orar sempre para que os nossos olhos sejam abertos e vejamos coisas eternas e espirituaes.

8) A sabedoria, o poder e o odio do mundo são impotentes diante dos propositos de Deus.

QUESTIONARIO

Que grande milagre estudamos na lição passada? Quem era o rei da Syria? Porque pensou que alguns dos seus homens eram traidores? Que explicação deram os seus servos? Onde ficava Dothain? Porque teve medo o servo de Eliseo? Como o encorajou Eliseo? Que pediu Eliseo que acontecesse aos syros? Para onde os guiou? Como os tratou em Samaria? Que nos ensina esse rasgo de generosidade do propheta? Quem nos mandou amar aos nossos inimigos e fazer bem aos que nos odeiam? Qual o texto aureo da lição? Qual a verdade pratica? Dar os pensamentos praticos.

Já tendes lido a importante obra:

“O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA”?

Custa apenas 300 réis o exemplar com mais de 320 paginas de materia. Pelo Correio, 500 réis. Póde ser obtida de todos os ministros do Evangelho.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

DOMINGO, 31 DE OUTUBRO DE 1915
LIÇÃO V

COROAÇÃO DO INFANTE JOÁS

4. REIS II: 1-20

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 25 de Outubro — *Coroação do infante Joás* — 4º Reis, 11:1-12.

TERÇA-FEIRA, 26 — *Reforma do Culto* — 4º Reis, 11:13-20.

QUARTA-FEIRA, 27 — *O menino Moysés* — Exodo, 2:1-10.

QUINTA-FEIRA, 28 — *O menino Samuel* — 1º Reis, 3:1-14.

SEXTA-FEIRA, 29 — *Conselho aos meninos* — Prov., 4:10-27.

SABBADO, 30 — *O infante Jesus* — Lucas, 2:22-39.

DOMINGO, 31 — *O menino Jesus* — Lucas, 2:41-52.

TEXTO AUREO — “A casa dos impios será destruída; mas as tendas dos justos florescerão” Proverbios, 14:11.

VERDADE PRATICA — “Deus abençoa e honra aquelles que o honram”.

TOPICO — “Revolução em Judá”.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Preservação de Joás.*
- 2 — *Joás proclamado rei.*
- 3 — *Morte de Athalia.*
- 4 — *Restauração do Verdadeiro Culto.*
- 5 — *Pensamentos praticos.*

TEMPO — Mais ou menos 878, antes de Christo.

LOGAR — Jerusalem.

HYMNOS — 313 — 528 — 47, dos *Psalms* e *Hymnos*.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Ha já algumas semanas que estudámos a historia dos prophetas Elias e Eliseo, em relação com o reino de Israel.

Vamos hoje recordar um acontecimento importante do reino de Judá. Em seguida ao reinado de quarenta e um annos de Asa, reinou Josaphat, vinte e cinco annos em Judá. Seu filho Jorão occupou o throno pelo espaço de oito annos e foi perverso como os reis de Israel. Ocosias, filho de Jorão reinou apenas um anno. Seguiu os maus conselhos de sua mãe Athalia e procedeu impiamente.

Havia em Judá uma forte disposição para servir-se a Deus e quando apparecia um *leader* que se esforçava para o bem moral e espirital da nação, havia quem o sustentasse e apoiasse e a revivificação era immediata.

O estudo que vamos fazer da pessoa de Joás, nos revela um menino, com grande oportunidade e nos apresenta as grandes oportunidades que estão ao dispôr da juventude da actualidade, e como ainda podem ser utilizadas com maiores vantagens.

1 — *Preservação de Joás* (vs. 1-3).

Athalia era filha de Acab e de Jezabel e era possuída da mesma disposição cruel e perversa que caracterizou sua mãe. Josaphat errou ao consentir no casamento do principe Jorão com essa mulher.

Durante o anno que governou seu filho Ocosias, Athalia ditou ao rei a maneira porque devia administrar os negocios do reino. Morto Ocosias, ella, não desejando que outro o succedesse no throno e, pretendendo manter em suas mãos o poder, mandou matar a todos os que tivessem direito á corôa de Judá, incluindo seus netos. A irmã de Ocosias, porém, preservou a vida do infante Joás, filho mais novo de Ocosias, escondendo-o em um dos quartos do palacio de que não se fazia uso. Dahi foi transportado para o templo, onde foi guardado por Josabá, mulher do sacerdote Joadá, irmã de Ocosias. Durante os sete annos de usurpação de Athalia, Joás esteve escondido, em poder do sacerdote Joadá, na casa do Senhor.

A mão do Senhor o protegeu e preservou, porque elle tinha a realizar na terra uma obra importante.

2 — *Joás proclamado Rei* (vs. 4-12).

V. 4 — *No anno setimo* — Era o setimo anno da vida de Joás. *Centuriões* — Eram officiaes do exercito de Judá seus nomes são dados em 2º Paralipomenos, cap. 23:1-3, onde se diz que Joadá reuniu os levitas e os principaes chefes da nação em Jerusalem.

Fez com elles um pacto — Joadá conseguiu gangear a confiança do povo e depois declarou-lhes o seu proposito de depôr Athalia que estava governando illegalmente e collocar no throno Joás, o legitimo soberano da nação. Joadá fez um pacto solemne com elles, fazendo-os prometter que cooperariam com elle na execução do seu plano... *Ihes mostrou o filho do rei* — Ninguem sabia da preservação de um filho de Ocosias e foi uma verdadeira revelação o vel-o em um dos compartimentos em que estavam reunidos. Ao contemplarem esse menino que tinha incontestavel direito ao throno e que tão maravilhosamente fôra preservado pelo Senhor, despertou-se o patriotismo do povo de Judá.

V. 5 — *Eis aqui o que haveis de fazer* — Joadá havia estudado e delineado seu plano e estava em condições de dirigir o povo. *Vós os que entraes no sabbado* — Os sacerdotes e levitas serviam por turmas, cada uma durante uma semana e começava no sabbado o desempenho de suas funções.

... e fará a guarda á casa do rei — Uma terça parte dos que iam entrar em serviço devia ficar de guarda ao palacio real, de sorte que dahi não se originasse alguma perturbação da ordem.

V. 6 — ... a porta de Sur — Esta porta não é mencionada em nenhum outro logar da Escripura e, por isso sua localização é desco-

nhecida. Era ponto, donde naturalmente poderia surgir alguma opposição ao plano de Joadada.

... a porta atraz dos escudeiros — Era provavelmente a guarda real ou escudeiros do palacio. Joadada tomou providencias, para que essa guarda não procurasse impedir a coroação.

V. 7 — ... os que sairem de semana — Planejando a deposição de Athalia no sabbado, Joadada podia aproveitar o concurso das turmas que entravam de serviço e o das que saiam, e como o sabbado era o dia de maiores reuniões no templo, não haveria suspeitas da parte de Athalia, com referencia ao que lá estava occorrendo... *sentinella na Casa do Senhor* — Enquanto tres companhias estavam de guarda á casa real, outras estavam guardando o infante Joás, no templo.

V. 8 — *E o rodeareis* — Si Athalia ou algum dos que a sustentaram chegasse a saber do que se passava faria todos os esforços para matar o menino herdeiro do throno.

... seja morto — Todo o que tentasse romper a guarda collocada no templo por Joadada, seria considerado como pertencente ao partido de Athalia e devia, portanto, ser morto.

V. 9 — *E executaram tudo*... Joadada encontrou nos seus alliados homens fieis que entendiam que era preciso restabelecer-se o direito e a justiça, em a nação.

V. 10 — ... as lanças e as armas de David — As armas que David havia tomado aos inimigos e que estavam collocadas em algum dos compartimentos do templo, como memorial de suas victorias.

V. 11 — *á roda do rei* — O grande altar dos sacrificios ficava em frente ao portico do templo. A guarda estendia-se do canto nordeste do templo até o altar e dahi até o canto sudoeste, formando uma area triangular.

V. 12 — ... *apresentou-lhes o filho do rei* — Joadada apresentou ao povo o menino que nunca tinha sido visto, até aquelle momento. Era um passo ousado e arriscado, mas legal e correcto.

Joás achava-se junto de uma das columnas do templo, provavelmente, a de Jachim ou de Booz, que era a principal do portico, logar onde eram coroados os reis. (V. 14).

Pôz-lhe sobre a cabeça a corôa — Joadada o sacerdote collocou sobre a cabeça de Joás a corôa do reino. Foi o unico sacerdote que officiou nessa occasião.

Deu-lhe o Livro da Lei — Era a Lei de Moysés que tambem era a lei do reino. Joás devia conhecer a Lei de Deus e governar o seu povo, de conformidade com ella. *E o ungiu*. O sacerdote o ungiu para o officio de rei, como representante do povo. O oleo de que se serviu foi naturalmente o de que se usava para a unção dos sacerdotes. *E batendo com as mãos* — Em signal de alegria pela coroação de Joás, como rei, o povo batia palmas. Era o symbolo de prazer e de approvação.

Viva o rei — Desejamos longa vida e prosperidade ao rei. Esta expressão foi usada quando Saul foi proclamado rei de Israel (1º Reis, 10:24).

3 — *Morte de Athalia*. (Vs. 13-16).

O peccado de Athalia ia cair sobre sua propria cabeça. Para poder reinar, havia feito morrer a muitos, mas agora que o direito e a justiça iam ser reivindicados ella ia soffrer a pena que merecia. Foi atraida ao templo pelo alarido do povo e deixando o palacio, approximou-se da Casa do Senhor.

Ao ver o menino, seu proprio neto, que supunha morto, coroado rei, no meio das acclamações do povo, fel-a tremer e comprehender que era chegado o momento de se fazer justiça.

E inconscientemente gritou: — "Traição!" Tinha sido traidora por sete annos! Foi morta para punição de seus crimes e assim terminou a carreira de uma mulher, em tudo tão semelhante á perversa e cruel Jezabel, sua mãe.

Não obstante ficar governando o reino por alguns annos, durante todo esse tempo teve como premio a retribuição dos seus crimes e, no fim de tudo, recebeu o que merecia, em paga do seu iniquo procedimento. Toda a sua vida foi violenta; teve tambem morte violenta.

4 — *Restauração do verdadeiro culto*. (Vs. 17-20).

O culto de Baal fixára-se em Jerusalem, pela influencia de Athalia.

Não muito longe da Casa do Senhor edificára-se um templo dessa divindade pagã. Os filhos de Athalia tinham penetrado na Casa do Senhor e dahi retirado os objectos do culto dedicados a *Iahveh* e collocado na casa de Baal. Joadada fez um pacto entre o rei, o povo e o Senhor de que seriam o povo do Senhor. Cumprindo os dispositivos desse concerto, destruíram o templo de Baal e tudo quanto nelle havia. Condemnaram á morte a Mattan, sacerdote de Baal, e puzeram termo ao culto de Baal em Jerusalem.

Estava aberto o caminho para a reforma do culto de *Iahveh*. Os officiaes com Joadada levaram o rei para o palacio e o fizeram sentar no throno.

Essas grandes mudanças foram feitas no meio de indisciplinavel regosijo da parte do povo. Não houve disturbio na cidade, porque o sentimento do povo estava com Joadada.

5 — *Pensamentos praticos*.

1) — Deus tem muitos meios de destruir os planos dos perversos.

2) — Tem tambem muitos meios ao dispôr dos que desejam fazer a sua obra.

3) — Toda a verdadeira reforma deve ser levada a effeito na Casa do Senhor.

4) — O prégador da Palavra deve interessar-se em todas as reformas verdadeiras e justas.

5) — Toda a pessoa deve ter sua parte no temor do Senhor.

6) — Até os meninos podem entrar ainda novos no seu reino.

7) — Depois do infortunio vêm os tempos bonancosos.

QUESTIONARIO

Quem era o rei de Judá, depois de Josaphat, antes de Athalia? Quem era Athalia? Como conseguiu apoderar-se do throno de Judá? Quem era Josabá? Que acto digno de louvor praticou ella? Quem era Joadada? Que plano delineou e pôz em pratica? Que idade tinha, Joás, quando foi coroado? Em que pacto entraram o rei e o povo? Como se liquidou em Judá o culto de Baal? Como acabou Athalia? Qual o texto aureo? Qual a verdade pratica? Quais os pensamentos praticos?

"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Obra de 320 paginas, preço 300 réis, pelo Correio, 500 réis.

A venda com todos os ministros do Evangelho.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

PEQUENAS NOTICIAS

A nova directoria do Hospital Evangelico mandou orçar o custo da muralha, passeio, portões, estrada de acesso, cercas e complemento do abastecimento d'agua ao seu edificio, e pretende abrir uma grande subscrição entre o commercio e uma em cada Igreja Evangelica desta cidade para cobrir o respectivo orçamento, dotando o Hospital este anno com estes melhoramentos.

A directoria passada conseguiu, pode-se dizer, saldar todas as dividas antigas, que eram muitissimas, ficando apenas por pagar uma conta de um conto e tanto, umas cauções e a divida hypothecaria de 38 contos, cujo pagamento annual de 7:600\$ de juros e amortisação tem sido feito regularmente até aqui. Nossos parabens.

Tendo alguns remedios duplicado e decuplicado de preço, o Conselho deliberou que, emquanto durar essa carestia, a diaria de 3\$000 estabelecida para membros de Igrejas não inclua medicamentos, salvo os homeopathicos.

Esteve no Rio alguns dias e deu-nos o prazer de sua visita o venerando irmão Rev. Modesto P. B. de Carvalhosa.

Havendo ainda alguns assignantes que não pagaram suas assignaturas, pedimos o favor de remetterem a respectiva importancia ao thesoureiro.

A 12 de Outubro a Igreja Presbyteriana da rua Silva Jardim pretende inaugurar a sua sala annexa á Igreja, para uso da Sociedade de Senhoras, Esc. Dominical e outras. Comporta 200 pessoas e poderá dar duas salas com uma divisão movel.

A Igreja fez uma esplendida aquisição.

Nessa mesma data a Escola Dominical da Igreja E. Fluminense dará um esplendido passeio ao Alto da Boa Vista, passeio este promovido e offerecido pela Classe n. 4 (organizada). O passeio promete ser um dos melhores devido á actividade dos moços da mesma Classe n. 4.

No domingo 19 do corrente a Escola Dominical da Igreja Fluminense bateu o seu record de frequencia, elevando-se a 181 o total de frequencia. Os irmãos Antonio Maria Ferreira e sua esposa têm trabalhado de casa em casa na vizinhança da Casa de Oração, e no domingo referido conseguirm trazer 16 ou 17 meninos e 5 ou 6 meninas para a Escola.

Nesse mesmo domingo foi distribuido nessa Escola um attractivo programma para a Revista das Lições do Trimestre a effectuar-se no domingo seguinte.

A Escola Dominical da Capella do Salvador (Meyer) fez um agradável pic-nic na Quinta da Boa Vista no dia 7 de Setembro, representando a Escola Dominical e a Classe n. 4, da Igreja Fluminense esteve o sr. Gerson Wills.

FALLECIMENTO

A's 14 horas, do dia 9 do corrente, falleceu a prezada irmã d. Avelina Reis Garcia, membro da Igreja Presbyteriana do Rio e irmã do Rev. Dr. Alvaro Reis e de d. Izolina Reis Medeiros e progenitora de nosso irmão Julio Garcia.

A estimada senhora era professora publica jubilada do Estado de S. Paulo, onde exerceu o magisterio por 23 annos. Seu enterro teve avultado acompanhamento, e sobre o ataúde foram depositadas muitas flores, palmas, corôas e bouquets com inscrições significativas.

O officio funebre na residencia da extincta e na necropole de S. Francisco Xavier foi feito pelos Revds. ministros Belmiro Cezar e João dos Santos.

Nossas condolencias á familia enlutada e especialmente ao nosso distincto collega de imprensa, Rev. Dr. Alvaro Reis.

IGREJA FLUMINENSE

Reunião de Oração — Sentindo a necessidade de mais oração no meio de tantas actividades, resolvemos ter uma reunião semanal para este fim, além do que já temos aos domingos. Já tivemos duas reuniões bastante espirituaes. Convidamos qualquer irmão em Christo para se reunir connosco nas sextas-feiras ás 7 1/2 horas.

Palestra amigavel — No domingo 12, falou o Rev. Pedro Campello a um bom numero de pessoas sobre algumas similhanças entre o crente e a palmeira. No domingo 19, o pastor falou sobre "O Maior Crime da Historia". O interesse vai sempre crescendo, e a attenção é esplendida. Muitas pessoas que assistem, vêm tambem ás reuniões regulares de pregação.

Classe Normal — Na quarta-feira 8, houve o segundo exame parcial do livro, "Preparação de Professores". Os membros da classe tiraram boas notas.

Serviço do pulpito — No domingo 29 de Agosto, na reunião da noite, prégou o Rev. João dos Santos; na quarta-feira, 8 do corrente, o Rev. Manoel Marques, de Passa Tres; no domingo 12, o Seminarista Jonathas de Aquino, e o Rev. Pedro Campello, do Encantado. O pastor prégou na Igreja Presbyteriana Independente no dia 12 de manhã, e na Igreja Evangelica do Encantado, no mesmo dia, ás 19 horas.

Escola Dominical — Este departamento do nosso serviço vai muito animado. No domingo, 19, a assistencia foi de 181 pessoas. As visitas na vizinhança da Casa de Oração estão produzindo bons resultados. O irmão Antonio Ferreira tem uma magnifica classe de meninos que arranjou nas suas visitas ás estalagens, e a esposa do nosso irmão, que de certo não lhe quer ficar atraz, já está se esforçando para ter uma classe ainda maior, mas de meninas. Graças a Deus!

Departamento do Lar. — Houve uma reunião da officialidade da Igreja na residencia do pastor, em a noite do dia 16 do corrente, para tratar do desenvolvimento deste importante ramo da Escola Dominical. O Sr. José Braga, superintendente geral, presidiu, e o pastor fez uma exposição do trabalho do Departamento. A professora, D. Sarita Perez, e o leader do côro, Mr. Wills, abrilhantaram a festa com lindas peças de musica executadas ao piano e ao violino. A superintendente do Departamento é D. Annie Telford, e a secretaria é D. Hen-

riqueta Braga. Soubemos que diversos irmãos já se offereceram para ajudar no trabalho.

Sociedade A. de Evangelização — As irmãs desta utilíssima sociedade estão realizando duas reuniões de oração semanaes, uma na residência do pastor, rua Ceará 31, nas segundas-feiras, ás 2 horas, e a outra na rua de S. Pedro 118, nas terças-feiras, ás mesmas horas. Todas as irmãs são convidadas.

Passeio — Os alumnos da Classe Organizada nº 4, estão promovendo um grande passeio para o dia 12 de Outubro, ao Silvestre.

Creemos que vai ser um grande successo. Ha uma lista para subscrições nas mãos do irmão Henrique Salembier Moreira. Ninguem fuja delle. Haverá uma commissão para tomar conta das crianças no dia do passeio, e por isso não deve haver nenhum receio em mandar os pequeninos.

Fallecimento — Falleceu no domingo 12 do corrente, o irmão José Pereira Brito. O nosso irmão caiu doente na rua, ha algumas semanas, e foi removido para o Hospital Evangelico, onde morreu. Era muito edoso e um dos mais antigos na Igreja, tendo mais de 50 annos de membro. Ha um anno mais ou menos que elle deu á Igreja a quantia de nove contos de réis, metade para os pobres e metade para a manutenção do culto.

Quando alguém o visitava no Hospital, sempre falava do bom tratamento que recebia; dizia que era casa do Ceu.

Cabo Frio — O nosso irmão, Rev. Leonidas da Silva, visitou este logar no mez de Julho e ficou trabalhando ahí durante um mez por conta da Sociedade da Evangelização. Do relatório apresentado pelo irmão vemos que fez um bom trabalho, visitando muitas familias, prégando o evangelho na Passagem, Campo Redondo e Però. Baptizou diversos irmãos e, finalmente, deixou o trabalho muito mais animado.

Pedra de Guaratiba — Esse logar foi visitado pelo Rev. Leonidas, no Domingo, 29 de Agosto. Houve prégação e celebração da Ceia do Senhor. Foi baptizada a irmã D. Clara Dias do Espirito Santo. Parabens. Ha outros candidatos ao baptismo.

Sepetiba — O Rev. Leonidas esteve ahí no dia 27 de Agosto, prégando o evangelho a um bom auditorio.

Nota — Sentimos dizer que o Rev. Leonidas tem estado ultimamente bastante doente. Deus queira reestabelece-lo para gloria do seu santo nome.

Pavuna — O trabalho continúa animado. Ha seis candidatos ao baptismo. Também ha ameaças de perseguição. O inimigo quer impedir o serviço de Deus. Mas Deus está com os que o temem.

Ramos — Neste importante suburbio da Leopoldina ha prégação do evangelho desde Setembro do anno passado, em casa do irmão, Sr. Antonio Ferreira e na de D. Maria Corrêa, mas os irmãos que moram na localidade, de comum accordo, alugaram uma casa mais central, e vai haver ahí prégação do evangelho todos os domingos, ás 19 horas. A primeira prégação em a nova casa terá logar no domingo, 26 do corrente. Daremos uma noticia sobre essa reunião no proximo numero. Ficamos muito gratos aos irmãos que durante um anno nos deram o privilegio de annunciar o evangelho em suas casas. Deus os ha de recompensar.

Do Correspondente.

BENTO RIBEIRO

A *Congregação de Bento Ribeiro* tem prosperado muito depois da inauguração do novo templo. Todas as reuniões de culto têm sido bastante concorridas e ha diversos candidatos ao baptismo.

Escola Dominical — O progresso de uma Igreja se avalia pelo desenvolvimento da sua Escola Dominical. E a prosperidade do nosso trabalho está sendo precedida do progresso deste grande departamento da Igreja. Temos matriculados presentemente 77 alumnos entre adultos, creanças, os quaes estão divididos em seis classes. A assistencia média, tem variado entre 50 e 60. E' *superintendente* desta Escola o Sr. Guilherme Tanner; Secretario, Jonathas d'Aquino; Professores: Antonio Brera, Ludovico de Souza, Antonio de Abreu, Maria Verner e Julia Fragoso.

Classe de Professores — Os professores da Escola Dominical estão também fazendo o curso: "*Preparação de Professores*". Os alumnos desta classe estão se mostrando muito applicados.

Classe de Cathecumenos — Com o fim de darmos aos nossos candidatos ao baptismo, um conhecimento completo das doutrinas fundamentaes do christianismo, iniciamos uma classe de cathecumenos, que está sendo frequentada com muito interesse por nove candidatos.

Classe de musica — Com o fim de melhorarmos o nosso côro inaugurámos também uma classe de musica, e parece-nos que os 27 alumnos matriculados estão dispostos a levarem de vencida todos os obstaculos proprios da arte.

Nascimento — Nasceu no dia 11 do corrente, o menino *Guttemberg*, filho dos nossos irmãos Jarbas da Silveira e Clotildes da Silveira.

Enferma — Continúa gravemente enferma a esposa do nosso irmão João Paulo de Magalhães.

Restabelecimento — Realizou-se no sabbado 18 do corrente, um culto em acções de graças, em casa do irmão Sr. Eduardo C. Pereira, pelo restabelecimento da sua esposa, D. Maria Pereira. Este culto, que se revestiu da maior solemnidade, foi dirigido pelo seminarista Sr. Fortunato Luz.

Ceia do Senhor — No domingo 19 do corrente, o nosso prezado irmão, Rev. João dos Santos prégou nesta Congregação um edificante sermão e celebrou a Ceia do Senhor.

Natal — Já começamos os ensaios para o Natal, visto que o ensaiador dispõe de pouco tempo para este trabalho. A creança está muito animada.

Marechal Hermes — Temos um ponto de prégação neste logar, na Avenida Frontin nº 8, em casa do irmão Antonio Rodrigues.

Os cultos, que se realizam de 15 em 15 dias, têm sido ultimamente bastante concorridos.

JONATHAS D'AQUINO, correspondente.

ESTADO DO RIO

Igreja Evangelica de Niteroy — Occupou o pulpito desta igreja no domingo, 20, de manhã, o rev. Franklin do Nascimento, pastor da Igreja Presbyteriana do Riachuelo.

Seu sermão foi bastante apreciado pelo auditorio e ouvido com a maxima attenção.

— No culto da quinta-feira anterior, prégou o Sr. Epaminondas Moura, prégador local da igreja Methodista, cuja dissertação versou sobre a personalidade do apostolo S. Paulo.

— Foi excluído do rôl de membros da igre-

ja por haver se desviado do Evangelho, o Sr. Carlos José Ferreira.

Salvaterra. — Visitou esta congregação o digno presbytero da Igreja Presbyteriana de Niteroy, Sr. José Ferreira e ali prégou o Evangelho.

Liga da Juventude — A reunião ordinária da Liga da Juventude realizou-se no dia 15 do corrente.

Os relatorios mensaes das diversas commissões foram animadores e demonstram o esforço que os liguistas estão fazendo para o bom exito do programma que se traçarão.

A commissão de sociabilidade e a de cultos tem dado sobejas provas de dedicação á Causa. Muito bem.

— Uma nova commissão acaba de ser organizada com o titulo de — *Commissão Angariadora de Fundos para o Preparo de Novos Obreiros.* — Visa essa nova phalange de esforçados jovens adquirir os elementos necessarios para o preparo de candidatos ao ministerio evangelico.

E' um ideal nobilissimo e que corresponde ao appello do Divino Mestre, quando olhando para a Seára do Evangelho, disse: "A Seára na verdade é grande, mas os obreiros são poucos. Rogae, pois ao Senhor da Seára que envie obreiros para a sua Seára". No proximo numero daremos os nomes dos bravos liguistas que compõem essa commissão.

Pelos Lares. — Fez um anno de profissão de fé e baptismo, no dia 6 do corrente, o prezado irmão Octavio Luiz Vieira.

Fazemos votos ao Senhor para que o Octavio se consagre cada vez mais ao Senhor Jesus. Parabens.

— Fez annos no dia 21, o Sr. João Mathes Filgueiras, estimado diacono da nossa igreja.

— Festejou seu anniversario natalicio no dia 26 do corrente, o superintendente de nossa Escola Dominical, Sr. Julio Vieira de Andrade, a quem complimentamos, desejando mil felicidades e bençams do Altissimo.

Rev. Leonidas da Silva. — Esteve bastante enfermo, mas, felizmente, já se acha restabelecido o Rev. Leonidas da Silva, ministro congregacionalista.

Itaipu'. — O Rev. Francisco de Souza visitou esta congregação, no dia 12 do andante.

O trabalho é animador. Infelizmente houve necessidade de ser exercida a disciplina, sendo excluida do rol de membros a irmã Adolcina Buriche Coutinho.

Acompanhou o Rev. Francisco de Souza, o presbytero Manuel Baptista.

Relatorio. — Temos em mãos o Relatorio da Penitencia de Niteroy, apresentado ao Exm. Sr. Dr. Chefe de Policia do Estado do Rio pelo respectivo Director, Dr. Francisco de Paula Pereira Faustino.

Entre os topicos de relevancia e que mostram o criterio e correcção administrativa do digno director desse departamento correcional, destacamos o seguinte:

"Mantendo o principio da mais absoluta liberdade de consciencia, tiveram sempre frequencia satisfactoria os cultos catholico e protestante, cujos respectivos ministros procuram inculcar em seus adeptos os mais sãos principios de moral, sem attrictos nem animadversões, concitando-os á pratica do bem, ao amor e res-

peito mutuo de seus semelhantes. Diversas pessoas conceituadas, devotadas ao bem do proximo, tiveram oportunidade de fazer conferencias sobre assumptos de moral e sempre foram ouvidas com o maximo acatamento e deferencia."

Muito grato nos confessamos pela parte que nos cabe neste trecho e aproveitamos o ensejo para agradecer a cortezia e consideração que nos tem sido dispensadas pelo Dr. Pereira Faustino e seus dignos auxiliares.

— Teve seu natalicio hontem a interessante *Ormindá* e hoje, a galante irmãinha *Zila*, ambas filhas do irmão João Filgueiras.

— O lar de nosso presado irmão, Miguel Amarante e sua Exma. Senhora, D. Maria da Silva Amarante, acaba de ser enriquecido com o nascimento de mais uma filhinha a que deram o nome de *Itza*.

REPORTER.

IGREJA EVANGELICA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

O trabalho tanto na séde da Igreja como na congregação de *Lagoinha*, tem tido a sua nota de franca prosperidade. O lar dos nossos congregados, Dionysio José Louroza e Acilina Eugenia Louroza foi enriquecido, no dia 23 do passado, com o apparecimento do primogenito, ao qual deram o nome de "*Eliakim*".

No proximo domingo, 12 do corrente, desejamos se Deus permittir dedicar o culto da manhã a uma conferencia especial sobre a nossa convenção. Tencionamos expôr com clareza ao nosso povo aqui a utilidade dessa união e a necessidade e dever de cada corporação do nosso *regimen*, se interessar pelo progresso do Evangelho. Como resultado das deliberações tomadas em a 1ª convenção já temos, em realidade o Seminario Theologico, "O Christão" como órgão official de publicidade e a nossa Revista para a Escola Dominical.

O que precisamos de comprehender entretanto, é, que muitas outras cousas que ainda nos faltam para o melhoramento de nossa denominação virão pouco a pouco; o que actualmente existe já representa alguns passos andados. Todas as collectividades que compõem a Alliança das *Igrejas Congregacionaes* devem concorrer por todos os modos para maior união e fraternidade christã.

Não devemos permittir que outros façam o que nós podemos fazer, nem Deus se alegrará si nos tornarmos indifferentes a esse respeito. E' isso pois, o que pretendemos frizar aos membros e interessados de nossa Igreja aqui, não nos esquecendo das offeras para a Junta e do Fundo Pastoral.

Do artigo sob o titulo 2ª *Convenção das Igrejas Congregacionaes Brasileiras* e, inserido na primeira pagina do "Christão" n° 40, destacamos de preferencia a idéa, das lições dominicaes serem apartadas das columnas desse jornal para serem enfeixadas em um volume para o anno inteiro; é esse um ponto que nos parece merecer uma seria consideração na proxima convenção.

Os superintendentes das diversas escolas de nossa Alliança, fariam muito bem, si, desde já, tratassem desse assumpto com os alumnos, explicando as vantagens e conveniencias que dahi resultam. Assim, cremos que quando o caso fôr levado a effeito, o terreno já estará preparado para esse fim.

Paracamby, 6 de Setembro de 1915. — Domingos Corrêa Lage, correspondente.